



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) - Coordenador/a,
Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) - Coordenador/a,
Mônica da Silva Araujo (UFPI) - Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetivações e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

ROSA QUE NADA! ELAS VESTEM AZUL MARINHO: uma etnografia das relações de poder e gênero que envolvem as torcedoras do Clube do Remo

Autoria: Aline Meriane do Carmo de Freitas, Fabiano de Souza Gontijo¹: Doutor em Antropologia Social na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França. Professor na Universidade Federal do Pará (UFPA) no Programa de

Neste artigo proponho etnografar as sociabilidades das torcedoras do Clube do Remo objetivando verificar de que maneira a generificação e o futebol se entrelaçam, historicamente, formando um complexo a partir do qual as relações de poder se assentam, direcionando afetos, emoções e interações sociais quotidianamente. Acredito que a análise dos processos socioculturais intersubjetivos com o objetivo de compreender como se configuram as relações de vigilância, controle e regulação entre as torcedoras do setor feminino da Camisa 33 - a torcida Barra Brava do Remo - no que tange a produção de discursos sobre a fidelidade clubística (Damo, 2005) por meio da oposição binária entre Remismo e mistas. Os termos nativos são utilizados como dispositivos de poder para classificar (Lévi-Strauss, 1989) as torcedoras que têm o Remo como único time, bem como, as remistas que torcem para outros clubes. A arbitrariedade e inadequação dessas classificações são baseadas em uma hierarquização a qual divide as remistas entre mais ou menos torcedoras ou, ainda, ?remistas de verdade? e ?mulheres que entendem de futebol?, à medida que concordem com as regulações. A tentativa de controlar e vigiar o desejo das torcedoras, em vários episódios, punindo (FOUCAULT, 2002, 1993, 2010) quem discorda da regulação do grupo interno (SCHUTZ, 2012) nos possibilitou pensar esse sistema arbitrário de classificações definido pelo conselho da torcida, o qual é constituído majoritariamente por homens classe média, heterossexuais, jovens e universitários. Para fazê-lo, dialogo com um aporte teórico que possibilitará discutir gênero e marcadores sociais da diferença objetivando questionar desde o determinismo biológico sobre nascer mulher, bem como, a generificação enquanto categoria analítica:



Beauvoir (2016), Butler (2003, 2011, 2016), hooks (2015) e Scott (1995), além de utilizar Geertz (2008) para etnografar densamente gênero, intersubjetividades, sociabilidades e relações de poder enquanto prática social do ser mulher-torcedora do Clube do Remo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

